

Menor

Vera Lúcia Saleme Colnago

É psicanalista e membro da Escola Lacaniana de Psicanálise de Vitória

E-mail: verasaleme@hotmail.com

As crianças apresentam, cada vez mais cedo, questões próprias dos jovens e adultos. As elaborações de pensamento são impressionantes

Infância amputada

Certo dia uma criança de sete anos me surpreendeu. Ela me relatava que tinha ido a um aniversário, quando lhe indaguei: “Com quem você foi ao aniversário?”. Ao que ela me respondeu: “Com meus amigos de infância”. Cai imediatamente na gargalhada. Ela olhou para mim perplexa e perguntou: “Por que você está rindo?”. Não lhe respondi, mas fiquei com sua fala ecoando em meus pensamentos. Ela estava séria e eu ainda mais espantada me indaguei: por que uma criança de apenas sete anos referencia alguns amigos como “de infância”?

Observando outras crianças, pude constatar que na atualidade acontece uma amputação da infância. As crianças apresentam, cada vez mais cedo, questões próprias dos jovens e adultos. As elaborações de pensamento são impressionantes. Mas também, junto a isso, apresentam manifestações precoces de alguns sintomas como distúrbios alimentares e depressões. E por que essa amputação?

Os pais sustentam, sem o saber, um imperativo advindo do mundo atual que diz: “Você só terá valor se for uma pessoa de sucesso”. Há então uma corrida de-

senfreada na busca de preparar os filhos para atender a esta demanda. Ouvimos muitos pais dizerem: “Meu filho precisa, desde cedo, se preparar para o futuro”. Essas palavras ganham dimensão significativa e vão demarcando nos pequeninos uma posição adulta.

Isso se evidencia na fala das próprias crianças. Outro dia, ouvi a seguinte frase: “Nossa! Estou com a agenda cheia!”. Então perguntei: “Cheia de quê?”. Ao que prontamente a criança enumerou várias atividades na semana que ocupavam todos os seus dias. Foi então que lhe perguntei: “Mas com tantas coisas, a que horas você brinca?”. Ela parou, me olhou e deu de ombros. O silêncio foi sua resposta. As palavras vêm da boca dos pais: “As crianças têm que se ocupar, pois afinal cabeça vazia é oficina do diabo”.

Ah! Quanta falta faz esse diabo... Ele permite as criações e invenções mais mirabolantes e tão necessárias ao simbolismo humano. Sem tempo para o brincar, como poderão construir suas teorias e ficções para dar vazão à agressividade, aos medos e angústias?

Alguns pais respondem: “Mas eles têm o computador e a televisão para brincar”. É preciso dizer que, nestes aparelhos, não há uma interação direta com os colegas, o que impede a convivência com as diferenças, tão cara à construção das relações humanas. Diante disso, pergunto: quais os efeitos desta amputação da infância para constituição do psiquismo dos futuros adultos?